

CAMPANHA NACIONAL 2015

Remuneração é tema da negociação desta quarta

Nesta quarta-feira, dia 16, a partir das 10:00h, em São Paulo acontece a rodada de negociação com a Fenaban que vai tratar sobre o tema de remuneração.

"Festival de nãos"

Vale lembrar que já aconteceram três rodadas de negociação e os bancos não apresentaram nenhum compromisso com a categoria. A Fenaban preferiu ficar no "festival de nãos" com as reivindicações de emprego, segurança, saúde, condições de trabalho e igualdade de oportunidades.

Lucro nas alturas

Entra ano, sai ano, o setor bancário continua sendo o mais rentável do País. Mesmo com retração econômica, somente no primeiro semestre deste ano, os cinco maiores bancos que



"Se não houver proposta decente, não restará outro caminho aos bancários que não seja cruzar os braços"

operam no País (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa) lucraram R\$36,3 bilhões. Um crescimento de 27,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

"A alta lucratividade do ramo financeiro mostra claramente que este setor tem passado à margem da crise econômica. Com lucros estratosféricos, os bancos tem todas as condições de atender as reivindicações da categoria", cobra Carlos Alberto Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê.

Calendário

Após a negociação desta quarta, acontecem rodadas específicas com o BNB, na quinta-feira, 17, e no Banco do Brasil e Caixa na sexta-feira, dia 18.

Caso sejam apresentadas propostas, serão convocadas assembleias para avaliar.

NEGOCIAÇÃO ESPECÍFICA I

Avanços muito tímidos na negociação específica com o Banco do Brasil

A negociação com o BB foi até um pouco mais produtiva. A direção da empresa deu algumas respostas positivas, mas, no final das contas, os avanços da rodada sobre cláusulas sociais e Previdência Complementar, na sexta-feira, 11, em Brasília, foram muito tímidos.

A justificativa do BB é sempre a mesma. Está analisando as demandas. De concreto mesmo só quatro abonos para as funcionárias com gravidez de alto risco. A reivindicação é para que todos os bancários tenham seis folgas para consultas médicas.

Embora tímido, houve sinalização de progresso também nas questões sobre a PSO. O banco se compromete a implantar algumas ações para integrar as agências e as Plataformas de Suportes Operacionais até 31/08/2016.

Entre as medidas, disponibilização da trilha de



capacitação invertida, ou seja, os funcionários da PSO poderão fazer os cursos da Rede Varejo e vice-versa, a implementação da adição cruzada entre escriturários de agências e PSO que manifestarem interesse.

Prevê ainda revisão das regras de concorrência de forma a possibilitar aos caixas executivos de PSO maior igualdade nas concorrências para a ascensão à função gratificada de assistente de negócios de agências e a criação de grupo de trabalho para a implementação de programa de estágio nas unidades para Caixa Executivos com interesse em ascender para assistentes de negócios.

Tem mais, a direção do BB foi questionada sobre a suspensão do intervalo de 15 minutos antes da jornada extra das mulheres. Mas, não respondeu. Preferiu agendar nova reunião para tratar sobre o tema.

Caixa Econômica mantém intransigência na mesa de negociação

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) exigiu do banco mais diálogo e menos intransigência nas negociações com os trabalhadores, durante a terceira reunião específica da campanha salarial, na última sexta-feira (11), em Brasília (DF), quando os negociadores da empresa voltaram a apresentar inúmeras negativas às reivindicações, como isonomia, fim do GDP e abono dos dias de paralisação em defesa da Caixa 100% Pública e contra do Projeto de Lei da terceirização e reversão dos reflexos na carreira. As alegações são as mesmas dos encontros anteriores: respaldo por dispositivo legal ou limitação de recursos.

Isonomia

No debate sobre isonomia, a Caixa recusou a extensão da licença-prêmio e do anuênio (ATS) para todos os admitidos a partir de 1998. Os interlocutores do banco alegaram que a proposta é inviável por conta do elevado custo.

Foram reivindicados ainda outros itens em relação a isonomia: o fim da discriminação dos empregados do REG/Replan não-saldado; manutenção das gratificações dos empregados envolvidos em processos de apuração sumária, até que seja dado direito à ampla defesa; e revisão da Estrutura Salarial Unificada e Plano de Cargos e Salários da carreira administrativa com valorização salarial, entre outros.

Organização do Movimento

A Caixa não aceitou abonar os dias de paralisação realizados pelos trabalhadores em 27 de fevereiro, em defesa da Caixa 100% Pública, e nos dias 15 de abril e 29 de maio, contra o Projeto de Lei que escancara a terceirização, bem como a reversão dos reflexos na carreira. Para os membros da CEE/Caixa, a medida é uma forma de retaliar a mobilização dos trabalhadores.

Carreira

Na negociação desta sexta-feira, teve início o debate sobre apenas um ponto da minuta específica relacionado à carreira: Gestão de Desempenho de Pessoas. Os trabalhadores reivindicam o fim do GDP. E a resposta da Caixa foi a mesma das reuniões anteriores: o programa será mantido e a empresa pretende ampliá-lo até 2016

Esclarecimentos

Indagada sobre o intervalo de 15 minutos para mulheres, os interlocutores da Caixa informaram que o banco está cumprindo o que está previsto no artigo 384 da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Segundo a legislação, para fazer hora extra as trabalhadoras devem realizar esta pausa antes de iniciar a prorrogação do período de trabalho.

Próxima rodada, dia 18

Nova negociação acontece no dia 18 sobre Saúde Caixa.

NEGOCIAÇÃO ESPECÍFICA III

Sem avanços nas negociações de saúde e previdência com o BNB

A negociação das reivindicações específicas BNB, realizada em dois dias, foi encerrada na sexta-feira (11). A reunião realizada na sede do banco, em Fortaleza, tratou especificamente da Camed e Capef, seus custeios e sustentabilidade.

Previdência

Os representantes dos trabalhadores reivindicaram aporte de recursos por parte do Banco para os Planos BD e CVI da Capef, e fizeram relatos de situações que mostram o desequilíbrio do plano de previdência dos funcionários. Os bancários pedem o equilíbrio atuarial dos planos e, com o aporte de recursos por parte do BNB, esperam, principalmente, redução das contribuições dos participantes.

Sobre a cláusula de democratização da Capef, as entidades lembraram que hoje o plano de previdência tem dois patrocinados: os bancários e o banco. E, assim, reivindicam paridade na gestão, ou seja, que um representante dos trabalhadores tenha assento no Conselho da Capef, a exemplo dos planos de previdência de outros bancos públicos.

Saúde

Na cláusula de saúde, a principal reivindicação dos trabalhadores é o fortalecimento da Camed, com a contribui-



ção do patrocinador duas vezes maior que a do funcionário.

Outra proposta é de melhoria na gestão da caixa de assistência. Ou seja, a salvação, segundo os assistidos, é melhorar o custeio da Camed, via maior contribuição do Banco. Com o aumento da participação do Banco, diminuiria a participação dos assistidos. Também foi cobrada paridade na gestão da Camed, com participação

dos trabalhadores nas decisões.

Programa de Assistência Social

Ainda na cláusula de saúde, foi reivindicada a criação do Programa de Assistência Social (PAS), para aquisição de serviços não cobertos pela caixa de assistência, como compra de óculos, prótese, tratamento odontológicos etc. Será feito um adiantamento para o funcionário, que devolveria ao banco num prazo elástico e sem juros.

No combate ao assédio moral, os trabalhadores reivindicam a adesão do BNB ao Protocolo de Prevenção de Conflitos. A adesão deve ser formalizada por um aditivo.

Próxima rodada, dia 17

Será na próxima quinta-feira (17), a segunda rodada de negociação específica com o BNB, sobre os temas Igualdade de Oportunidades e Remuneração, em São Paulo.